



ASPECTOS IMAGINOLÓGICOS DA PLATINOSSOMOSE EM GATOS

Ananda M. NEDER¹; Yago D. GONÇALVES²; Eloi D.S. PORTUGAL³

RESUMO

A platinossomose é uma doença parasitária desencadeada pelo *Platynossomum spp.*, o qual tem morfologia achatada e pode se alojar em diversos locais do corpo dos felinos domésticos. No que tange ao diagnóstico definitivo dessa patologia, o exame coproparasitológico deve ser realizado. Entretanto, associado a ele, há vários métodos diagnósticos que podem ser utilizados a exemplo do hemograma ultrassom, radiografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética entre outros. Cada um apresenta vantagens e limitações. Diante disso, este trabalho objetiva fazer uma revisão de literatura para analisar se há ou não algum exame de imagem que seja mais indicado para auxiliar no diagnóstico de casos de Platinossomose.

Palavras-chave: Ultrassonografia; Fígado; Felinos.

1. INTRODUÇÃO

A platinossomose é uma doença parasitária desencadeada pelo *Platynossomum spp.*, o qual tem morfologia achatada, pode se alojar no fígado, vesícula biliar e ductos biliares dos felinos domésticos (Campos et.al, 2018). Entretanto, com menos frequência, o parasito pode se localizar no intestino delgado, pâncreas e pulmão (Basu e Charles, 2013). Paralelamente a isso, os gatos se infectam quando ingerem lagartixas ou sapos parasitados com a forma de metacercária encistada do verme. Cabe ressaltar que as fêmeas têm maior chance de se infectar quando comparadas aos machos, visto que elas possuem um maior hábito de caçar para alimentar seus filhotes (Soldan e Marques, 2011).

Quando parasitados, os felinos podem ser assintomáticos ou desenvolver sinais clínicos inespecíficos a exemplo da inapetência, letargia, anorexia, vômito, entre outros. Deste modo, com os animais apresentando sintomatologia inespecífica, a doença é subdiagnosticada e há poucos relatos de sua ocorrência no Brasil (Campos et al, 2018).

Nesse sentido, para que se diagnostique de maneira definitiva, o médico veterinário deve lançar mão do exame coproparasitológico, podendo esse estar associado a outros exames a exemplo do hemograma e ultrassom abdominal (Gava, et al., 2015). Quanto aos métodos de diagnóstico por imagem, alguns podem ser utilizados e as vantagens e limitações de cada um devem ser consideradas (Azevedo et al, 2013). Dessa forma, o

¹Médica veterinária, aprimoranda em diagnóstico por imagem, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho. Email: ananda.neder@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Discente do curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho. Email: yago.goncalves@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³Orientador, IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho. Email: eloi.portugal@muz.ifsuldeminas.edu.br

objetivo deste trabalho é compilar informações sobre o tema para que se chegue à conclusão se há algum método imaginológico mais indicado para casos de Platinossomose.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quanto aos métodos de diagnóstico imaginológicos, pode-se lançar mão do ultrassom ou radiografia (simples ou contrastada). Na ultrassonografia, ocorre espessamento da parede da vesícula biliar associado à lama biliar. Nos quadros mais graves, é possível que haja a distensão da vesícula biliar, dilatação dos ductos biliares e fibrose ao redor dos mesmos. Em relação ao fígado, nota-se hepatomegalia e alterações na ecotextura (Carvalho, 2021). É importante salientar que há outras condições patológicas que devem entrar na lista de diagnósticos diferenciais, visto que geram alterações ultrassonográficas semelhantes. Como exemplo, tem-se quadros de colangiohepatite secundários à pancreatite, hepatopatia secundária a distúrbios endócrinos como o hipotireoidismo, lipideose hepática, hepatite decorrente de piometra, hepatite medicamentosa entre outros (Carvalho, 2021), (Penninck, 2025).

Nesse mesmo contexto, o aumento das dimensões hepáticas também pode ser diagnosticado radiograficamente. Entretanto, além de existirem diversas causas de hepatomegalia, essa condição pode ser mimetizada em algumas situações. Como exemplo, tem-se o fígado de animais idosos que se projeta mais caudalmente devido ao afrouxamento dos ligamentos redondos. Ademais, em filhotes, os órgãos são proporcionalmente maiores quando se compara com o tamanho corporal. Sabe-se também que, em alguns tipos de tórax, o fígado será deslocado caudalmente em relação ao gradil costal. Dessa forma, a radiografia por si só não será útil para diminuir a lista de diagnósticos diferenciais, além de o operador ter a possibilidade de se deparar com falsos positivos para hepatomegalia. Vale lembrar também que o método não permite a avaliação do espessamento da parede da vesícula biliar (Thrall, 2022).

Quanto aos métodos de diagnóstico por imagem avançados, há que se considerar que embora eles apresentem alta sensibilidade, ocorrem limitações quanto a seu uso. Como exemplo, tem-se o maior custo, pouca disponibilidade de locais que possuem aparelho de tomografia computadorizada e/ou ressonância magnética, necessidade de anestesia prévia do paciente entre outros. De qualquer maneira, os achados tomográficos também são inespecíficos e incluem por exemplo, hepatomegalia e focos hiperdensos de diferentes localizações e tamanhos em condições crônicas. Além disso, há poucas informações na medicina veterinária acerca das mudanças de densidade hepática relacionadas com alterações hepáticas difusas. (Schwarz, 2011).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste trabalho, buscaram-se artigos científicos recentes em bases de dados como pubmed, science direct, elsevier, scopus entre outros. Em relação às palavras chave que foram inseridas nos campos de busca, destacam-se “ultrassonography”, “cats”, “liver”, “gallblader”, “*Platynossomum*” e seus equivalentes no português “ultrassonografia”, “gatos”, “figado”, “vesícula biliar”, “*Platynossomum*”. Ademais, para o embasamento teórico, livros de diagnóstico por imagem veterinário também foram consultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na pesquisa realizada nos artigos científicos e livros relacionados ao tema, nota-se que há uma concordância na literatura em relação aos métodos imaginológicos utilizados de maneira complementar na Platinossomose. Paralelamente a isso, sabe-se que o ultrassom é mais indicado que a radiografia visto que nessa, obtém-se achados inespecíficos, a exemplo da hepatomegalia (Azevedo et al, 2013). Além disso, a análise vascular é menos sensível e não é possível analisar se o parênquima do órgão está ou não homogêneo. Dessa forma, embora o exame radiográfico possa auxiliar na conduta clínica, o ultrassom trará mais informações, justificando o seu uso seja mais frequente (Thrall, 2022).

Quanto às alterações encontradas nos métodos imaginológicos, no ultrassom, pode-se citar o espessamento da parede da vesícula biliar associado ou não à lama biliar. Além disso, ocorrem hepatomegalia e alterações na ecotextura hepática. Em casos graves, alterações nos ductos biliares também têm a possibilidade de ocorrer (Carvalho, 2021).

Por fim, em relação aos métodos de imagem avançada, nota-se que, embora eles sejam muito eficientes para diagnosticar algumas alterações, seu uso não é muito realizado em casos de Platinossomose. Isso se deve em partes, pelos custos elevados desses exames visto que, os animais devem ser anestesiados para a realização dos mesmos. Além disso, na avaliação abdominal, as principais indicações da Tomografia Computadorizada incluem por exemplo, desvios portossistêmicos e pesquisa de metástase (Greco et al, 2023).

5. CONCLUSÃO

Com base no exposto, conclui-se que os métodos de diagnóstico por imagem são de grande valia para o raciocínio clínico em casos de Platinossomose. Além disso, o ultrassom

é o mais indicado frente a outros exames de imagem, considerando suas vantagens, limitações e custo-benefício. Entretanto, as alterações ultrassonográficas são inespecíficas e por isso, sempre devem ser correlacionadas com a clínica do animal. Além disso, o exame coproparasitológico é considerado padrão ouro e sempre deve ser realizado visto que é o único que fornece um diagnóstico definitivo.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, F. D.; et al. Avaliação Radiográfica e Ultrassonográfica do Fígado e da Vesícula Biliar em Gatos Domésticos (*Felis catus domesticus*) parasitados por *Platynosomum iliciens* (BRAUN, 1901), KOSSAK, 1910* BASU, A. K.; CHARLES, R. A. A review of cat Liver Fluke *Platynosomum fastosum*. Kossack, 1910 (Trematoda: *Dicrocoeliidae*). **Veterinary Parasitology**, v.200, n.1, p.1-7, 2014.
- CAMPOS, N. C.; SIQUEIRA, D. F.; PERIN, L. R.; OLIVEIRA, L. C.; CAMPOS, D. R.; MARTINS, I. V. F. Infecção Natural por *Platynosomum fastosum* em Felino Doméstico no Município de Alegre, Espírito Santo e Sucesso no Tratamento com Praziquantel. **Revista Medicina Veterinária**, v.12, n.1, p.17-21, 2018.
- CARVALHO, T. K.; BATISTA, L. C. S. O.; SAMPAIO, L. A. L.; ARAGÃO, A. P. Diagnóstico Anatomohistopatológico de Platinosomose em Felino: Relato de Caso. **Acta Biomedica Brasiliensis**, v.8, n.2, p.140-146, 2017.
- CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia em Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2021.
- GAVA, M.G. et al. *Platynosomum fastosum* in an Asymptomatic Cat in the State of Espírito Santo: First Report. **Revista de Patologia Tropical**, v. 44, n.4, p. 496-502, 2015.
- GRECO, A. et al. Imaging Techniques in Veterinary Medicine. Part II: Computed Tomography, Magnetic Ressonance Imaging, Nuclear Medicine. **European Journal of Radiology Open**, v.10, 2023.
- MICHAELSEN, R.; SILVEIRA, E.; MARQUES, S. M. T; PIMENTEL, M. C.; COSTA, F. V. A. *Platynosomum concinnum*(Trematoda: *Dicrocoeliidae*) em Gato Doméstico da Cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista veterinária em foco**, v.10, n.1, p. 53-60, 2012.
- PILTON, J. L.; et al. Hepatic Computed Tomography and Colangiography by Use of Gadoxetic Acid in Healthy Cats. **American Journal of Veterinary Research**, v.80, n.4, p.385-395, 2019.
- PENNINCK, D.; D'ANJOU, M.A. **Atlas of Small Animal Ultrasonography**. Wiley- Blackwell, 2025.
- SOLDAN, M. H.; MARQUES, S. M. T. Platinosomose: Abordagem na Clínica Felina. **Revista da FZVA**, v. 18, p. 46-67, 2011.
- SCHWARZ, T.; SAUNDERS, J. **Veterinary Computed Tomography**. Wiley-Blackwell, 2011.
- THRALL, D. E. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.